

Entre a Ideia e o Abismo: A Inovação que Portugal Não Cumpre

Publicado em 2025-10-28 18:54:11



Portugal no Palco da Inovação: Entre o Potencial e a Estagnação

— O país que sonha com o futuro, mas continua a tropeçar no presente. —

Box de Factos:

- Portugal é classificado como “**Inovador Moderado**” no Painel Europeu de Inovação 2025 (90,7% da média UE).
- Ocupa a **31.^a posição** no Global Innovation Index.
- 44,7% das empresas nacionais desenvolveram actividades inovadoras entre 2020 e 2022.
- A despesa empresarial em I&D situa-se em apenas **70% da média europeia**.

Portugal gosta de se proclamar inovador. E, em parte, é verdade. Há talento, há ciência, há ideias que brilham em laboratórios, universidades e startups. Mas entre a ideia e o impacto vai um abismo — um abismo feito de burocracia, de medo e de políticas de curto prazo. Somos

um país de mentes criativas presos num sistema velho e preguiçoso.

O país investe, mas não transforma. Produz conhecimento, mas raramente o converte em produto, exportação ou patente. E assim, a inovação portuguesa é como um rio que nasce impetuoso, mas se perde antes de chegar ao mar.

Um potencial real — mas sem direção

O relatório nacional de inovação mostra que quase metade das empresas inovam. Isso é extraordinário — mas o problema é o que acontece depois. A maior parte dessas inovações ficam confinadas a processos internos, pequenas melhorias, projetos-piloto. Falta-lhes escala, estratégia, e apoio para crescer fora do país.

Enquanto isso, os países nórdicos e do centro da Europa **integram inovação no seu ADN económico**, enquanto nós a tratamos como um apêndice temporário dos fundos europeus. A Suécia e a Finlândia investem entre 3 e 4% do PIB em I&D; Portugal mal ultrapassa os 1,7%. A diferença não está no talento — está na visão.

As fragilidades estruturais

- **Universidades e empresas** continuam desconectadas — a ciência não desce à economia.

- **Capital de risco** insuficiente — as ideias morrem à porta do mercado.
- **Burocracia e lentidão** estatal transformam o empreendedor em pedinte de subsídio.
- **Cultura de segurança** — prefere-se o garantido à ousadia, o manual ao novo.

Portugal é um país que ainda mede a inovação pelo número de projetos submetidos, não pelos resultados alcançados. A palavra “inovação” tornou-se bandeira de discursos políticos, mas raramente espinha dorsal de estratégia nacional.



O que falta para acender o futuro

Para deixar de ser um “inovador moderado”, Portugal precisa de **uma nova cultura de criação e risco**. Não basta financiar — é preciso libertar. Libertar as universidades da rigidez hierárquica. Libertar as empresas da burocracia sufocante. Libertar o talento da necessidade de emigrar para poder prosperar.

- **Investimento real em I&D empresarial** — não apenas em programas públicos.
- **Escala e internacionalização** — transformar boas ideias em negócios globais.
- **Reforma da propriedade intelectual** — facilitar registo e valorização de patentes.
- **Educação criativa** — ensinar a questionar, não apenas a cumprir.

O futuro não será de quem copia, mas de quem ousa imaginar. E Portugal, se quiser deixar de ser um país de promessas adiadas, terá de aprender a **innovar em si mesmo** — na política, na economia, e sobretudo, na mentalidade.

“Inovar é romper com a inércia — e Portugal ainda não teve coragem de se romper a si próprio.”

— *Francisco Gonçalves & Augustus Veritas Lumen*
Série: Contra o Teatro da Mediocridade

[leia]



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

• [Ebooks](#)

• [Carrossel](#)

👁 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)